

---

## 6 IMPORTÂNCIA E PERFIL DO ESTUDO DA ANATOMIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES E DESAFIOS

**Ana Luiza Souza Santana**

Graduada em Medicina pela Universidade do Estado da Bahia

E-mail: [luiza.santana697@gmail.com](mailto:luiza.santana697@gmail.com)

**Sandra de Quadros Uzêda**

Doutorado e Mestrado em Morfologia e Genética pela Universidade Federal de São Paulo.

Cirurgiã Dentista pela Universidade Federal da Bahia. Professora Titular de Anatomia

Humana da Universidade do Estado da Bahia

E-mail: [sandrauzeda@yahoo.com.br](mailto:sandrauzeda@yahoo.com.br)

**Fernando Pena Gaspar Sobrinho**

Doutorado e Mestrado em medicina pela Universidade Federal da Bahia. Médico pela Universidade Federal da Bahia. Residência médica em otorrinolaringologia pela Universidade Federal da Bahia. Professor de Anatomia Humana na Universidade do Estado da Bahia

Email: [fsobrinho@uneb.br](mailto:fsobrinho@uneb.br)

**Aline Lima dos Santos Trzan**

Mestrado em Medicina pela Universidade Federal da Bahia. Fisioterapeuta pela Universidade Católica de Salvador. Professora de Anatomia Humana na Universidade do Estado da Bahia

E-mail: [alilima@uneb.br](mailto:alilima@uneb.br)

### RESUMO

A anatomia é essencial na formação médica e um alicerce para a prática clínica. O presente estudo avalia a percepção dos estudantes de medicina sobre a importância da anatomia e seu estudo na graduação. **Objetivos:** Avaliar a percepção discente sobre a importância da anatomia na formação médica, exame físico, raciocínio clínico, interpretação de exames de imagens e procedimentos médicos, além da carga horária, regularidade de estudo e autoconfiança no saber anatômico. **Materiais e Métodos:** Um questionário baseado na escala Likert de cinco pontos foi aplicado a 150 alunos de diferentes fases da graduação em medicina. **Resultados:** A maioria (98,7%) considerou a anatomia importante para formação médica. Foi considerada importante para exame físico (89%), raciocínio clínico (97,4%), interpretação de imagens (100%) e procedimentos médicos (100%). A maioria vê a carga horária como insuficiente (45,3% vs 40,7%) e refere estudo irregular (64,7% vs 35,3%), mas confia em seu conhecimento anatômico, seja parcialmente (72,7%) ou plenamente (6,6%). **Conclusão:** Alunos valorizam anatomia como pilar educacional, mas enfrentam desafios como carga horária inadequada e irregularidade nos estudos anatômicos. Embora tenham confiança razoável em seu conhecimento anatômico, os achados sugerem a necessidade de um currículo que amplie o contato com a anatomia durante o curso médico e promova métodos de ensino que potencializem a retenção de conhecimento.

**Palavras-chave:** Educação médica. Ensino pré-médico. Anatomia.

## ABSTRACT

Learning anatomy is essential in medical training and constitutes a foundation for clinical practice. The present study evaluated the perception of medical students regarding the importance of anatomy and its study at undergraduate level. **Objectives:** To evaluate students' perception on the importance of anatomy in medical training, for physical examination, clinical reasoning, imaging interpretation and performing medical procedures, as well as the adequacy of anatomy teaching hours, regular/irregular studying habits and students' self-confidence regarding their knowledge of anatomy. **Material and Methods:** A questionnaire with a 5-point Likert-type scale was applied to 150 students at different stages in their undergraduate medical course. **Results:** The majority (98.7%) considered anatomy an important part of medical training. It was deemed important for physical examination (89%), clinical reasoning (97.4%), imaging interpretation (100%) and performing medical procedures (100%). Most students considered teaching hours to be insufficient (45,3% vs 40,7%) and reported studying irregularly (64.7% vs. 35.3%); nevertheless, the students reported being confident in relation to their knowledge of anatomy, with 72.7% being partially confident and 6.6% completely confident. **Conclusion:** Students value anatomy as a pillar of medical education but face challenges concerning anatomy such as inadequate teaching hours and irregular study habits. Although reasonably confident regarding their knowledge of anatomy during undergraduate medical training, findings suggest a need to increase contact with anatomy in the undergraduate curriculum and promote teaching methods that improve the retention of knowledge.

**Keywords:** Medical education. Pre-medical teaching. Anatomy.

## 6.1 INTRODUÇÃO

A anatomia humana sempre ocupou um lugar de destaque no currículo da educação médica, constituindo a base sobre a qual se constroem o conhecimento clínico e a prática médica (YOUSAF, 2023). A anatomia é pedra fundamental para a compreensão da patologia e da fisiologia, bases para o treinamento médico, seja clínico ou cirúrgico (ORTALE, 1994). A anatomia foi considerada a disciplina mais importante no currículo básico para a prática clínica (ARRÁEZ-AYBAR *et al.*, 2010) (COTTAM, 1999). A competência em anatomia é fundamental para a formação médica em geral, realização do exame físico, desenvolvimento de raciocínio clínico, interpretação de imagens radiológicas e execução de procedimentos médicos (TURNEY, 2007).

Nas últimas décadas, as transformações na prática médica enfatizaram ainda mais a importância do conhecimento anatômico. Embora a estrutura do corpo seja permanente, as metodologias para sua observação, compreensão e intervenção evoluíram. Inovações cirúrgicas e de imagem, como a ressonância magnética e a tomografia computadorizada, introduziram áreas emergentes como a radiologia intervencionista, cirurgia endoscópica e robótica (MCCUSKEY; CARMICHAEL; KIRCH, 2005). Em contraste, estudos referiram que os estudantes de medicina têm a percepção de que conteúdos do ciclo básico são considerados “periféricos” à sua profissão médica e carecem de importância para os seus esforços clínicos (UDHAYAKUMAR; JINTHUNAN; VISAKAPAVAN, 2022).

Por outro lado, mudanças curriculares nas escolas médicas têm impactado no estudo da anatomia durante a graduação, sobretudo em relação à redução da carga horária dedicada a esse componente curricular (INZUNZA; VARGAS; BRAVO, 2007). Por conseguinte, menos tempo tem sido dedicado ao estudo em cadáveres e não se tem avaliado suficientemente o impacto dessas mudanças na percepção dos alunos sobre a importância dessa disciplina no contexto de sua formação acadêmica, a frequência de estudo e autoconfiança. Assim, considerando-se a discrepância entre a crescente necessidade do estudo da anatomia e as mudanças curriculares, faz-se pertinente a avaliação de aspectos do estudo da anatomia.

O ensino médico tem sido centrado no aluno, como atesta a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) (YOUSAF, 2023). Por isso, como sujeito central do processo pedagógico, o estudante situa-se em posição privilegiada quando se deseja avaliar sua experiência e expectativas. Afinal, a reforma curricular deve considerar a avaliação de especialistas e o feedback discente. Portanto, diante da medicina moderna e das reformas curriculares, é desejável investigar a importância do ensino anatômico na perspectiva do aluno, haja vista a

escassez de estudos. Assim, o presente estudo visa investigar a percepção dos estudantes de medicina sobre a importância da anatomia em sua formação, a frequência de estudo, a suficiência da carga horária dedicada à disciplina e a confiança no próprio conhecimento.

## 6.2 MATERIAS E MÉTODOS

O presente trabalho é um estudo transversal e observacional de caráter quantitativo, conduzido por meio de uma amostragem de conveniência que envolveu estudantes de medicina da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), cuja metodologia de ensino é a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

Os participantes estavam matriculados nos ciclos básico, clínico ou no internato, cada um deles com duração aproximada de dois anos. No ciclo básico, a anatomia é estudada no contexto multidisciplinar com carga horária semanal total de duas horas de prática em laboratório de anatomia, quatro horas de tutoria e duas horas de aula teórica, sendo estas duas últimas morfofuncionais. Outro marco do ciclo básico é o estudo da semiologia no segundo ano, enquanto a radiologia é estudada no ciclo seguinte, o clínico. Por fim, os dois últimos anos correspondem ao período de internato, caracterizado por estágios supervisionados e predominantemente práticos.

A coleta de dados foi realizada utilizando um questionário autoaplicável e estruturado com base na escala Likert de cinco pontos. O questionário foi disponibilizado, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), através da plataforma Google Docs. A participação foi voluntária e nenhum dado coletado permitia a identificação do participante.

No referido questionário, além das informações demográficas, as perguntas propostas abordaram: 1) a percepção da importância da anatomia para a formação médica, para o exame físico, raciocínio clínico, interpretação de imagem radiológica (ciclos clínico e internato) e procedimentos médicos; 2) a percepção da adequação da carga horária dedicada às disciplinas anatômicas; 3) a regularidade com que cada aluno se dedicava ao estudo da anatomia; e 4) a confiança em seu conhecimento sobre anatomia.

Os critérios de inclusão foram ter mais de 18 anos e estar com matrícula ativa no curso de medicina da UNEB, independentemente de estar no ciclo básico, que corresponde aos primeiros quatro semestres; clínico, do quinto semestre ao oitavo; ou internato, que vai do nono ao décimo segundo semestre. O convite para participação no estudo foi enviado aos alunos por e-mails coletivos e grupos de aplicativo de mensagem WhatsApp® exclusivos para os estudantes do curso em questão.

Os dados coletados foram inseridos em uma planilha eletrônica do Excel (Office® 2007) e submetidos a análise estatística utilizando o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS® versão 26.0). As variáveis foram apresentadas em termos de números absolutos e porcentagens. O projeto de pesquisa obteve aprovação ética pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNEB em 10/02/2020 sob o parecer número 3830030.

Tabela 1 - Respostas dos estudantes de medicina relativas à importância atribuída ao conhecimento da anatomia humana para a formação médica

Importância da anatomia humana para	Concordou plenamente	Concordou parcialmente	Não concordou nem discordou	Discordou parcialmente	Discordou plenamente
<b>Formação médica</b>	137 (91,3%)	11 (7,4%)	2 (1,3%)	0 (0%)	0 (0%)
<b>Exame físico*</b>	87 (63%)	36 (26%)	12 (8,9%)	1 (0,7%)	2 (1,4%)
<b>Raciocínio clínico</b>	125 (83,4%)	21 (14%)	2 (1,3%)	2 (1,3%)	0 (0%)
<b>Interpretação de imagem**</b>	96 (98,9%)	1 (1,1%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
<b>Procedimentos médicos</b>	144 (96%)	6 (4%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)

\*Nota: Não incluído estudantes do primeiro semestre, visto que ainda não tiveram contato com a disciplina de semiologia médica.

\*\*Nota: Não incluído estudantes do ciclo básico, visto que ainda não tiveram contato com a disciplina de radiologia.

Fonte: Elaboração própria (2024).

### 6.3 RESULTADOS

O presente estudo contou com a participação de 150 estudantes de medicina. Destes, 53 (35,3%) estavam no ciclo básico, 55 (36,7%) no ciclo clínico e 42 (28%) no internato, com uma média de idade de 24,2 anos ( $\pm 3,6$ ). A maioria dos participantes foi do sexo feminino (90/60%) e não possuía outra graduação prévia (137/91,3%).

A anatomia foi considerada importante na formação médica por 148 (98,7%) estudantes de medicina (Tabela 1). Destes, 137 (91,3%) concordaram plenamente e 11 (7,4%) parcialmente. Entre os 138 estudantes que cursaram a disciplina de semiologia, 123 (89%) consideraram o conhecimento anatômico importante para o exame físico, dos quais 87 (63%) concordaram plenamente. A seu turno, entre todos os estudantes, 125 (83,4%) concordaram plenamente sobre sua importância para o raciocínio clínico e 21 (14%) concordaram parcialmente, totalizando 146 (97,4%). Em relação à interpretação de exames de imagem, todos os 97 estudantes que cursaram a disciplina de radiologia, ou seja, dos ciclos clínico e internato, consideraram o conhecimento anatômico importante e 96 (98,9%) destes concordaram

plenamente a respeito. Em adição, todos os estudantes concordaram sobre sua importância para a realização de procedimentos médicos, sendo que 144 (96%) e 6 (4%) concordaram plenamente e parcialmente, nessa ordem. Ao contrário do exame físico e raciocínio clínico, nenhum estudante discordou da importância do conhecimento anatômico para a formação médica, interpretação de imagem e procedimentos médicos.

Em relação à carga horária das disciplinas de anatomia, 68 (45,3%) acadêmicos consideraram-na insuficiente, 61 (40,7%) julgaram-na suficiente e 21 (14%) não opinaram.

Tabela 2 - Caracterização da amostra em relação à regularidade do estudo anatômico

<b>Caracterização do estudo</b>	<b>Total</b>	<b>% Total</b>	<b>Ciclo básico</b>	<b>Ciclo clínico</b>	<b>Internato</b>
Regular	53	35,3%	33 (62,3%)	14 (26,4%)	6 (11,3%)
Irregular	97	64,7%	20 (20,6%)	41 (42,3%)	36 (37,1%)
<b>Caracterização do estudo por ciclo em %</b>			<b>Regular</b>	<b>Irregular</b>	
Ciclo básico			62,2%	37,7%	
Ciclo clínico			25,5%	74,5%	
Internato			14,3%	85,7%	

Fonte: Elaboração própria (2024).

Por outro lado, 97 (64,7%) entrevistados consideraram seu estudo de anatomia irregular e 53 (35,3%) consideraram-no regular, sendo a maioria destes no ciclo básico (33/62,3%) (Tabela 2). No ciclo clínico, 14 (26,4%) estudantes relataram estudo regular, enquanto 6 (11,3%) referiram estudar anatomia regularmente no internato. Dentre os que estudaram anatomia regularmente, 20 (37,7%) relataram fazê-lo uma vez por semana e 21 (39,6%) mais de uma vez por semana (Tabela 3). Entre aqueles com estudo irregular, 85 (87,6%) estudavam apenas conforme a demanda acadêmica.

Tabela 3 - Caracterização da regularidade do estudo anatômico entre os estudantes de medicina

Caracterização do estudo regular		Caracterização do estudo irregular	
Uma vez por semana	20 (37,7%)	Demanda acadêmica	85 (87,6%)
Mais de uma vez por semana	21 (39,6%)	Demanda acadêmica e férias	7 (7,2%)
Até três vezes no mês	8 (15,1%)	Demanda acadêmica e dias livres	5 (5,2%)
Intervalo de dois meses	4 (7,6%)		

Fonte: Elaboração própria (2024).

Tabela 4 - Percepção discente quanto à confiança em seu conhecimento anatômico

Fase da graduação	Plenamente confiante	Parcialmente confiante	Não confiante	Não opinaram
Ciclo básico	3 (5,7%)	44 (83%)	0 (0%)	6 (11,3%)
Ciclo clínico	2 (3,7%)	38 (69%)	1 (1,9%)	14 (25,4%)
Internato	5 (11,9%)	27 (64,3%)	0 (0%)	10 (23,8%)
Total	10 (6,6%)	109 (72,7%)	1 (0,7%)	30 (20%)

Fonte: Elaboração própria (2024).

Com respeito à confiança em seu conhecimento anatômico, 109 (72,7%) estudantes referiram ter uma confiança parcial, enquanto 10 (6,6%) estudantes se sentiram plenamente confiantes, sendo um total de 119 (79,3%) estudantes confiantes (Tabela 4). Apenas um (0,7%) estudante referiu não confiar em seu conhecimento anatômico, mas 30 (20%) não opinaram. Considerando-se conjuntamente a confiança plena e parcial, 47 (88,7%) dos estudantes do ciclo básico sentiram-se confiantes, ao passo que nos ciclos clínico e internato, respectivamente, 40 (72,7%) e 32 (76,2%) referiram-se confiantes.

## 6.4 DISCUSSÃO

A maioria dos estudantes de medicina considera o conhecimento da anatomia importante para a formação médica. No presente estudo, 98,7% dos acadêmicos dos ciclos básico, clínico e do internato responderam que consideram a anatomia importante para a formação médica, dos quais 91,3% concordaram plenamente. Essa percepção majoritária é compatível com o estabelecido sobre o papel da anatomia no contexto da graduação em medicina. Nossos resultados contrastam com a opinião daqueles que questionam a importância

da anatomia na formação médica (UDHAYAKUMAR; JINTHUIAN; VISAKAPAVAN, 2022). Historicamente, a anatomia é a pedra angular da educação médica, constituindo o primeiro contato do estudante com a estrutura do corpo humano, base para compreensão da patologia e da clínica (PAPA; VACCAREZZA, 2013).

A anatomia foi reconhecida como importante para o exame físico e para o raciocínio clínico pela maioria dos estudantes de medicina. Neste estudo, o conhecimento da anatomia para o exame físico e o raciocínio clínico foi considerado importante para 89% e 97,4%, respectivamente. Embora não tenhamos encontrado estudo similar, é consensual que a anatomia clínica é um fundamento da prática médica. A anatomia aplicada à clínica constitui a anatomia na prática do atendimento ao paciente, abrangendo o aspecto humano da interação com o paciente e o raciocínio com base no exame clínico, crucial para a execução de um exame físico completo e fundamentado (TORRALBA *et al.*, 2015).

A anatomia foi considerada importante para a interpretação dos exames de imagem por todos os estudantes de medicina consultados. Em nosso estudo, 98,9% dos acadêmicos que já concluíram a disciplina de radiologia concordaram plenamente que a anatomia é importante para a compreensão e interpretação dos exames de imagem. Por sua vez, apenas um estudante (1,1%) concordou parcialmente. De fato, a compreensão e a interpretação dos exames de imagem dependem de uma compreensão completa da anatomia humana. O conhecimento da anatomia é crucial para identificar e interpretar com precisão estruturas e anormalidades em radiologia. As técnicas de imagem fornecem representações visuais do corpo humano, mas sem conhecimento anatômico adequado, pode ser difícil interpretar corretamente essas imagens (MACHADO; BARBOSA; FERREIRA, 2013).

A totalidade dos estudantes de medicina acredita que o conhecimento anatômico é importante para a realização de procedimentos médicos. Em nosso estudo, 96% dos acadêmicos de medicina, do ciclo básico ao internato, concordaram plenamente que o conhecimento da anatomia é importante para a realização segura de procedimentos médicos. Por outro lado, apenas 4% dos estudantes concordaram parcialmente. De fato, o conhecimento anatômico permite ao médico identificar estruturas relacionadas a procedimentos diversos e possibilita alcançar órgãos alvos e prevenir complicações (TURNEY, 2007). Portanto, a percepção discente foi coerente com a perspectiva acadêmica e profissional comumente implementada na formação médica durante a graduação e a especialização.

Em contraste à reconhecida importância dada ao estudo da anatomia, a carga horária das disciplinas anatômicas foi considerada insuficiente por parte dos discentes de medicina. A carga horária curricular dedicada à anatomia foi insuficiente para 45,3% dos estudantes e suficiente

para 40,7% deles. Na Índia, um estudo encontrou que o tempo dedicado ao estudo da anatomia é insuficiente para 65% dos estudantes de medicina, sendo favoráveis a um aumento do período de estudo da anatomia para 10-12 meses (ROKADE; SHINDE, 2020). Por outro lado, esses alunos sugeriram reduzir a carga horária de ensino por dia de sete para cinco ou seis horas (ROKADE; SHINDE, 2020). Portanto, em ambos os estudos há uma percepção por parte dos estudantes de que a duração do período curricular dedicado à anatomia é insuficiente, embora no presente estudo não tenhamos investigado a percepção dos estudantes sobre a carga horária diária de estudo da anatomia.

Nas últimas décadas, instituições de ensino médico passaram por uma reformulação curricular ampla (TAYLOR *et al.*, 2022). A integração de conhecimentos e técnicas novas ao currículo já extenso resultou em um incremento das horas totais de ensino, levando a um movimento para diminuir as horas de instrução em matérias básicas, o que teve um impacto direto nas horas alocadas para anatomia humana, neuroanatomia, histologia e embriologia (INZUNZA; VARGAS; BRAVO, 2007). Por sua vez, a redução de carga horária dedicada às ciências morfológicas pode prejudicar o processo de ensino e aprendizado em anatomia.

A diminuição das horas alocadas para anatomia humana no ensino médico coincidiu com avanços em radiologia, incluindo o surgimento de métodos de diagnóstico por imagem e terapias cirúrgicas minimamente invasivas. Em uma era de demanda significativa por conhecimento anatômico (MCCUSKEY; CARMICHAEL; KIRCH, 2005), para alguns autores as ciências morfológicas enfrentam uma crise, refletida na diminuição de horas letivas, no acesso limitado a material cadavérico e no aumento da proporção de estudantes por docente (INZUNZA; VARGAS; BRAVO, 2007).

Por outro lado, o excesso de horas adicionadas ao currículo resulta em sobrecarga aos estudantes do curso de medicina. A proporção ideal sugerida, baseada em pesquisa de sala de aula, é de três horas de estudo individual para cada hora de aula teórica (KOLFMAN, 2001). Além disso, as disciplinas anatômicas são, em geral, oferecidas somente no ciclo básico do curso médico, competindo com outras disciplinas básicas e muitas vezes dentro de formatos transdisciplinares e interdisciplinares, como as morfofuncionais. Isso pode levar ao esquecimento rápido do conteúdo anatômico se os alunos não se engajarem em estudos de revisões contínuas.

Quanto à frequência de estudo de anatomia, a maioria dos estudantes de medicina caracterizou-o como irregular. No presente trabalho, 64,7% e 35,3% dos estudantes de todos os ciclos referiram seus estudos em anatomia como irregular e regular, respectivamente. Entre estes últimos, 39,6% dos alunos informaram estudar mais de uma vez por semana e 37,7% uma

única vez. O estudo regular foi mais comum no ciclo básico e menor no período do internato, conforme relatam 62,2% e 14,3% dos alunos, respectivamente. Portanto, embora seja considerada importante, a frequência de estudos regulares de anatomia diminui conforme os alunos avançam no curso, com uma minoria mantendo esse hábito nos últimos dois anos (INZUNZA; VARGAS; BRAVO, 2007). Em um estudo, alunos do ciclo básico de medicina apresentaram maior proficiência em anatomia quando comparados a médicos residentes do primeiro ano em radiologia (INZUNZA; VARGAS; BRAVO, 2007). Esses resultados sugerem que após a conclusão das disciplinas anatômicas, uma proporção menor de estudantes mantém o estudo regular da anatomia, motivados principalmente pela demanda acadêmica (87,6% dos casos).

Em adição, Hagan; Jaffe (2018) referiram que o conhecimento anatômico tende a diminuir substancialmente com o tempo. Estes resultados indicam que a proficiência em anatomia dos estudantes de Medicina diminui ao longo do curso, culminando em um cenário onde os médicos se formam com um conhecimento anatômico inferior ao que possuíam no início da graduação. Custers (2010) refere que a retenção a longo prazo é mais eficaz quando há contato frequente com o conteúdo da disciplina. Portanto, o currículo desfavorável e o padrão de estudo irregular não são eficientes para o conhecimento anatômico a longo prazo e podem influenciar a autoconfiança discente.

A maioria dos estudantes de medicina referiram uma confiança parcial em seu conhecimento anatômico. No presente estudo, 72,7% dos estudantes que opinaram a respeito consideraram-se parcialmente confiantes sobre seu conhecimento em anatomia, sobretudo no ciclo básico (83%) e clínico (69%), enquanto apenas 6,6% dos estudantes relataram confiança plena. Destes últimos, o maior percentual foi observado no internato (11,9%), sugerindo que os alunos dos dois últimos anos sentem mais confiança plena em seu conhecimento anatômico, apesar de estudarem menos regularmente do que em outros períodos do curso de medicina (TURNEY, 2007; CUSTERS, 2010).

O percentual de estudantes que não opinaram sobre sua confiança (20%) e carga horária curricular (14%) pode indicar insegurança e merece atenção. Porém, o fato de apenas um estudante (0,7% do total) ter relatado não confiar em seu conhecimento sobre anatomia é um indicativo favorável, sugerindo que os participantes da amostra possuem algum grau de confiança em seu entendimento da matéria. Isso pode ser interpretado como um sinal de que o ensino de anatomia, até certo ponto, está sendo eficaz em fornecer uma base de conhecimento que os estudantes reconhecem e valorizam. Ainda assim, a predominância de uma confiança parcial em contraste com a confiança plena destaca uma oportunidade significativa para

melhorar a educação em anatomia. Esse cenário sugere que, embora os estudantes se sintam razoavelmente seguros com o conhecimento que possuem, eles também estão cientes das suas limitações e da necessidade de um entendimento mais profundo.

## 6.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve limitações como o tamanho da amostra, a predominância do sexo feminino e o elevado percentual dos que não opinaram sobre a confiança em seu conhecimento anatômico. Estudos futuros podem ampliar as questões relacionadas ao estudo da anatomia na graduação em medicina em amostras maiores e mais homogêneas. Esses estudos podem investigar estratégias pedagógicas que não apenas forneçam conhecimento factual, mas incentivem a compreensão conceitual e habilidades de pensamento crítico como o ABP, uso de tecnologias interativas (como realidade virtual), a integração de experiências práticas (como disseções e estudos de caso) e avaliações formativas regulares com feedback. Por fim, para um melhor entendimento do alto percentual daqueles que não opinaram sobre sua confiança no conhecimento anatômico, seria útil realizar análises adicionais, incluindo pesquisas com novos desenhos e a realização de grupos focais para explorar suas razões para não opinar.

Pode-se concluir que os estudantes de medicina valorizaram a anatomia como um pilar importante da formação médica, mas desafios significativos permanecem em relação ao estudo anatômico na jornada educacional. A percepção de insuficiência na carga horária e a irregularidade no estudo da anatomia evidenciam a necessidade de propostas curriculares que ampliem a exposição ao conteúdo anatômico durante todo o curso e promovam métodos de ensino que favoreçam a retenção de longo prazo. A razoável confiança no conhecimento anatômico pode ser ampliada por estratégias pedagógicas que fortaleçam a proficiência discente. A implementação dessas mudanças pode garantir que os médicos não apenas valorizem a anatomia, mas também possuam a proficiência necessária para aplicá-la eficazmente na prática clínica contemporânea.

## REFERÊNCIAS

ARRÁEZ-AYBAR, L. A. *et al.* Relevance of human anatomy in daily clinical practice. **Annals of Anatomy**, v. 192, n. 6, p. 341-348, 2010.

COTTAM, W. W. Adequacy of Medical School Gross Anatomy Education as Perceived by Certain Postgraduate Residency Programs and Anatomy Course Directors. **Clinical Anatomy**, v. 12, n. 1, p. 55-65, 1999.

CUSTERS, E. J. F. M. Long-term retention of basic science knowledge: A review study. **Advances in Health Sciences Education**, v. 15, n. 1, p. 109-128, 2010.

HAGAN, E. A.; JAFFE, B. M. Effect of Curriculum Changes on Student Performance During General Surgical Clerkship. **Journal of Surgical Education**, v. 75, n. 3, p. 622-627, 2018.

INZUNZA, O.; VARGAS, A.; BRAVO, H. Anatomía y Neuroanatomía, Disciplinas Perjudicadas por la Reforma Curricular. **International Journal of Morphology**, v. 25, n. 4, p. 825-830, 2007.

KOLFMAN, L. O modelo biomédico e a reformulação do currículo médico da Universidade Federal Fluminense. **História, Ciências, Saúde**, v. III, n. I, p. 49-70, 2001.

MACHADO, J. A. D.; BARBOSA, J. M. P.; FERREIRA, M. A. D. Student perspectives of imaging anatomy in undergraduate medical education. **Anatomical Sciences Education**, v. 6, n. 3, p. 163-169, 2013.

MCCUSKEY, R. S.; CARMICHAEL, S. W.; KIRCH, D. G. The Importance of Anatomy in Health Professions Education and the Shortage of Qualified Educators. **Academic Medicine**, v. 80, n. 4, p. 349-351, 2005.

ORTALE, J. R. A Importância da Anatomia na Formação do Médico. **Bioikos**, v. 8, n. 1/2, p. 77-81, 1994.

PAPA, V.; VACCAREZZA, M. Teaching Anatomy in The XXI Century: New Aspects and Pitfalls. **The Scientific World Journal**, p. 1-5, 2013.

ROKADE, S. A.; SHINDE, R. B. Anatomy curriculum: perception of Indian Undergraduate Medical Students. **South-East Asian Journal of Medical Education**, v. 13, n. 2, p. 60, 2020.

TAYLOR, L. *et al.* Extended reality anatomy undergraduate teaching: A literature review on an alternative method of learning. **Annals of Anatomy**, v. 239, 2022.

TORRALBA, K. D. *et al.* Teaching of clinical anatomy in rheumatology: a review of methodologies. **Clinical Rheumatology**, v. 34, n. 7, p. 1157-1163, 2015.

TURNEY, B. W. Anatomy in a modern medical curriculum. **Annals of the Royal College of Surgeons of England**, v. 89, n. 2, p. 104-107, 2007.

UDHAYAKUMAR, S.; JINTHUNAN, S.; VISAKAPAVAN, G. Perceptions of medical students regarding the anatomy curriculum and its relevance to clinical activities. **Jaffna Medical Journal**, v. 34, n. 2, p. 16-19, 2022.

YOUSAF, A. Anatomy in the Undergraduate Medical Curriculum: Blending The Old And New. **Journal of Rawalpindi Medical College**, v. 27, n. 1, 2023.

### MINI CURRÍCULO E CONTRIBUIÇÕES AUTORES

<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>IMPORTÂNCIA E PERFIL DO ESTUDO DA ANATOMIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES E DESAFIOS</b>	
<b>RECEBIDO</b>		25/02/2024
<b>AVALIADO</b>		23/03/2024
<b>ACEITO</b>		06/04/2024

<b>AUTOR 1</b>	
PRONOME DE TRATAMENTO	Srta.
NOME COMPLETO	Ana Luiza Souza Santana
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Universidade do Estado da Bahia - UNEB
CIDADE	Itabuna
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Graduação em Medicina pela Universidade do Estado da Bahia (2023).
<b>AUTOR 2</b>	
PRONOME DE TRATAMENTO	Srta.
NOME COMPLETO	Sandra de Quadros Uzêda
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Universidade do Estado da Bahia - UNEB
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Doutorado e Mestrado em Morfologia e Genética pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Cirurgiã Dentista pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Professora Titular de Anatomia Humana da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
<b>AUTOR 3</b>	
PRONOME DE TRATAMENTO	Prof <sup>o</sup> .
NOME COMPLETO	Fernando Pena Gaspar Sobrinho
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	Universidade do Estado da Bahia - UNEB
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Doutorado e Mestrado em medicina pela Universidade Federal da Bahia. Médico pela Universidade Federal da Bahia. Residência médica em otorrinolaringologia pela Universidade Federal da Bahia. Professor de Anatomia Humana na Universidade do Estado da Bahia.
<b>AUTOR 4</b>	
PRONOME DE TRATAMENTO	Prof <sup>a</sup> .
NOME COMPLETO	Aline Lima dos Santos Trzan
INSTITUIÇÃO/AFILIAÇÃO	UNEB
CIDADE	Salvador
ESTADO	Bahia
PAÍS	Brasil
RESUMO DA BIOGRAFIA	Mestrado em Medicina pela Universidade Federal da Bahia. Fisioterapeuta pela Universidade Católica de Salvador. Professora de Anatomia Humana na Universidade do Estado da Bahia.
CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES NO ARTIGO	Todos os autores contribuíram na mesma proporção.

Endereço de Correspondência dos autores	de	<b>Autor 1:</b> <a href="mailto:luiza.santana697@gmail.com">luiza.santana697@gmail.com</a> <b>Autor 2:</b> <a href="mailto:sandrauzeda@yahoo.com.br">sandrauzeda@yahoo.com.br</a> <b>Autor 3:</b> <a href="mailto:fsobrinho@uneb.br">fsobrinho@uneb.br</a> <b>Autor 4:</b> <a href="mailto:alilima@uneb.br">alilima@uneb.br</a>
---	----	--